



SABERES DE IDOSOS NO ABRIGO SÃO JOSÉ DE MACAPÁ

Vitor Sousa Cunha Nery¹, Alder de Sousa Dias², Cristiane do Socorro dos Santos Nery³

RESUMO

Este relato de experiência é resultado de uma ação de extensão de três grupos de pesquisa ligados ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amapá (UEAP), a saber: Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Educação na Amazônia Amapaense (GEPEA), Grupo de Integração Socioambiental e Educacional (GISAE) e Grupo de Pesquisa Ludicidade e Inclusão e Saúde (LIS). Esses grupos uniram qualificação técnica e científica de seus pesquisadores e estudantes, bem como intencionalidade política comprometida com idosos – sujeitos historicamente excluídos do sistema social brasileiro – para realizar o projeto intitulado “Diálogo de Saberes na Amazônia: um estudo de caso no Abrigo São José de Macapá-AP”, que teve como objetivo realizar oficinas e rodas de conversas sobre saberes dos idosos domiciliados e atendidos no Abrigo São José – Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) situado em Macapá. Dada a riqueza sociocultural das relações interpessoais com os idosos, optou-se pela sistematização dos saberes que surgiam durante a ação de extensão. Explicitar essa sistematização é o objetivo principal do presente relato. A principal contribuição científica deste projeto de pesquisa-extensão encontra-se nos saberes estéticos, lúdicos, históricos e ambientais dos idosos residentes da ILPI em Macapá, o que poderá ensejar currículos condizentes às realidades não apenas destes sujeitos, mas podendo gerar parâmetro para programas educacionais mais amplos voltados à Educação de Idosos.

Palavras-Chave: Saberes. Idosos. Currículo. Programa Educacional. Amazônia.

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará (UFPA). Professor do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amapá (UEAP) e Líder do Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Educação na Amazônia Amapaense (GEPEA). Integrante da Rede de Pesquisas sobre Pedagogias Decoloniais na Amazônia (RPPDA).

² Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará (UFPA). Professor do Curso em Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Campus Mazagão. Pesquisador do Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Educação na Amazônia Amapaense (GEPEA). Integrante da Rede de Pesquisas sobre Pedagogias Decoloniais na Amazônia (RPPDA).

³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Matemáticas da Universidade Federal do Pará. Professora do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Campus Binacional Oiaipoque. Líder do Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Educação Intercultural em Ciências da Natureza e Matemática (GECIM). Integrante da Rede de Pesquisas sobre Pedagogias Decoloniais na Amazônia (RPPDA).

ABSTRACT

This experience report is the result of an extension action of three research groups linked to the course Degree in Pedagogy of the Amapá State University (UEAP), namely: Study Group, Research and Practice in Education in the Amapaense Amazon (GEPEA), Socioenvironmental and Educational Integration Group (GISAE) and the Ludicity and Inclusion and Health Research Group (LIS). These groups united the scientific and technical qualification of their researchers and students, as well as the political intentionality committed to the elderly - subjects historically excluded from the Brazilian social system - to carry out the project entitled “Dialogue of Knowledge in the Amazon: a case study in the São José de Macapá-AP”, the objective was to hold workshops and conversation rounds on knowledge of the elderly domiciled and cared for at the São José Shelter - Long-term Care Institution for the Elderly (ILPI) located in Macapá. Given the socio-cultural richness of interpersonal relationships with the elderly, we opted for the systematization of the knowledge that emerged during the extension action. Explaining this systematization is the main objective of this report. The main scientific contribution of this research-extension project lies in the aesthetic, playful, historical and environmental knowledge of the elderly residents of the ILPI in Macapá, which may give rise to curricula consistent with the realities not only of these subjects, but may generate parameter for educational programs broader areas focused on Elderly Education.

Keywords: Knowledge. Seniors. Curriculum. Educational program. Amazon.

RÉSUMÉ

Ce rapport d'expérience est le résultat d'une action de vulgarisation de trois groupes de recherche liés au diplôme en pédagogie de l'Université Amapa State (UEAP), à savoir: groupe d'étude, recherche et pratique en matière d'éducation dans l'Amapaense Amazon (GEPEA), Groupe d'intégration socio-environnementale et pédagogique (GISAE) et Groupe de recherche sur la Ludicité et l'inclusion et la santé (LIS). Ces groupes ont réuni la qualification scientifique et technique de leurs chercheurs et étudiants, ainsi que l'intentionnalité politique engagée vis-à-vis des personnes âgées - sujets historiquement exclus du système social brésilien - pour mener à bien le projet intitulé «Le dialogue du savoir en Amazonie: une étude de cas à São José de Macapá-AP», l'objectif était d'organiser des ateliers et des entretiens de conversation sur la connaissance des personnes âgées domiciliées et soignées à l'abri São José - établissement de soins de longue durée pour personnes âgées (ILPI) situé à Macapá. Compte tenu de la richesse socioculturelle des relations interpersonnelles avec les personnes âgées, nous avons opté pour la systématisation des connaissances acquises lors de l'action d'extension. Expliquer cette systématisation est l'objectif principal de ce rapport. La principale contribution scientifique de ce projet de recherche-vulgarisation réside dans les connaissances esthétiques, ludiques, historiques et environnementales des résidents âgés de l'ILPI à Macapá, qui peuvent donner lieu à des programmes correspondant aux réalités de ces sujets, mais pouvant également générer des paramètres pour les programmes éducatifs. domaines plus larges axés sur l'éducation des personnes âgées.

Mots-clés: Connaissance. Les personnes âgées Programme d'études Programme éducatif. Amazon.

1 INTRODUÇÃO

Este relato de experiência é resultado de uma ação de extensão de três grupos de pesquisa ligados ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amapá (UEAP), a saber: Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Educação na Amazônia Amapaense (GEPEA), Grupo de Integração Socioambiental e Educacional (GISAE) e Grupo de Pesquisa Ludicidade e Inclusão e Saúde (LIS). Esses grupos uniram qualificação técnica, científica e compromisso ético-político de seus pesquisadores e estudantes junto aos idosos domiciliados e atendidos no Abrigo São José – sujeitos historicamente excluídos do sistema social brasileiro.

Assim, surgiu o projeto intitulado: “Diálogo de Saberes na Amazônia: um estudo de caso no Abrigo São José”, que teve como objetivo realizar oficinas e rodas de conversas sobre saberes dos idosos domiciliados e atendidos nesta Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), situada em Macapá. Contudo, o objetivo do presente relato é explicitar a sistematização realizada durante a ação de extensão a respeito dos saberes dos idosos.

Considerando criticamente que a organização e a luta do Movimento dos Idosos, enquanto um movimento social (MACHADO, 2007), fizeram com que a questão da exclusão social, abandono e demais desrespeitos que ferem a dignidade da pessoa idosa fossem postas na agenda das políticas públicas do Estado no Brasil, por meio de instrumentos legais como a Constituição Federal (1988), a Política Nacional do Idoso (1994) e o Estatuto do Idoso (2003). Assim, são muitas as possíveis frentes de luta e mobilização social visando o bem-estar do idoso. No entanto, considerando a opção ético-política dos pesquisadores e demais sujeitos envolvidos neste projeto de extensão, optou-se por focar nossas atenções à Educação.

A Política Nacional do Idoso indica que uma das ações a serem privilegiadas na Educação é: “adequar currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais destinados ao idoso” (BRASIL, 2010b, p. 11). Esta intencionalidade da Política Nacional do Idoso em relação à Educação é reforçada pela Lei nº 10.741, de 1º

de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso, haja vista que responsabiliza o Poder Público em criar oportunidades de acesso do idoso à educação, fazendo as necessárias adequações curriculares, metodológicas e de materiais didáticos aos programas educacionais a eles destinados.

Compreendendo o Poder Público como o conjunto de órgãos com autoridade para realizar os trabalhos do Estado, que envolve os Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, a UEAP situa-se na esfera do Poder Executivo Estadual, enquanto uma instituição pública de ensino superior, organizada sob a forma de autarquia, conforme aponta seu Estatuto:

Art. 1º - A Universidade do Estado do Amapá (UEAP) é uma Instituição pública de educação superior, organizada sob a forma de autarquia pública de regime especial, autorizada pela Lei nº. 0969, de 31 de março de 2006 e instituída pela Lei nº. 0996, de 31 de maio de 2006 (UEAP, 2009, p. 2).

Nesse sentido, é uma universidade que precisa estar sensível ao contexto geográfico e cultural no qual está inserida e, fundamentalmente, às realidades que ferem a dignidade da pessoa humana domiciliada no Estado, sem desconsiderar sua vocação em relação à tríade ensino, pesquisa e extensão em suas políticas e práticas. Nestes termos, este projeto tem como contribuição social uma tentativa de resposta às demandas da Constituição Federal, da Política Nacional do Idoso e do Estatuto do Idoso em relação à Educação junto a uma ILPI situada em Macapá-AP.

Por outro lado, é importante retomar a ideia central apresentada anteriormente a respeito de que os marcos legais acerca da pessoa idosa foram consequência de luta e organização de movimentos sociais, sobretudo o Movimento dos Idosos (MACHADO, 2007) e não gratuidade do Estado. Esta assertiva se mostra relevante e vai ao encontro do que Arroyo (2015, p. 66) aponta: “[...] os movimentos sociais vêm sendo os pedagogos que constroem outras representações de seus coletivos, constroem e mostram outros saberes de si”.

Os saberes dos idosos situam-se na perspectiva de saberes negados e silenciados (SANTOS, 2010) pelo paradigma da ciência moderna e que, tendo como princípio o diálogo entre estes saberes e os da Ciência da Educação, aponta-se a principal contribuição científica deste projeto na medida em que deu visibilidade a tais saberes, o que poderá ensejar currículos condizentes às realidades dos idosos não apenas aos assistidos pela ILPI em foco, mas podendo gerar parâmetro de currículo para programas

educacionais mais amplos. Daí a importância de se mapear os saberes dos idosos residentes na ILPI de maneira sistemática e metódica, em outras palavras, com aparato próprio da pesquisa científica, proporcionando uma ecologia de saberes no âmbito da realidade social amazônica amapaense.

Assim, ante as motivações ético-políticas dos pesquisadores e estudantes envolvidos neste projeto, considerando marcos legais a respeito da pessoa idosa e a possibilidade de se realizar uma pesquisa tendo como panorama epistemológico a ecologia de saberes no âmbito das epistemologias do sul, levanta-se uma outra questão-problema: *Como saberes culturais de pessoas idosas residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) de Macapá-AP podem contribuir para a ressignificação de currículos de programas educacionais direcionados a estes sujeitos?*

2 DIÁLOGO DE SABERES NO ABRIGO SÃO JOSÉ: PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO PROJETO DE EXTENSÃO

A cultura constituída histórica e socialmente por homens e mulheres traduz as relações e modos de vidas de determinada sociedade. No caso da Amazônia, sua cultura é plena de saberes que expressam dimensões educacionais, religiosas, medicinais, produtivas e culturais (OLIVEIRA; MOTA NETO, 2004). Admitir essa assertiva é compreender que na cultura esses saberes das práticas cotidianas estão representados e se expressam na memória de idosos, pois diz respeito àqueles sujeitos que são possuidores de um rico e inestimável universo de experiências acumuladas ao longo de suas vidas.

A Amazônia brasileira e amapaense é habitada de longa data, vestígios arqueológicos por meio de artes rupestres, sítios megalíticos e escavações de poços funerários comprovam a longa história humana na Costa Norte do Amapá e Leste da Guiana Francesa, que datam pelo menos 1.000 anos antes da chegada dos europeus na região (SALDANHA; CABRAL, 2014). No entanto, a chegada dos europeus provocou um processo de genocídio humano e epistemológico, com a imposição do pensamento europeu/eurocêntrico que eliminou muitas formas distintas de pensamento e condenou ao esquecimento conhecimentos tradicionais de muitos povos indígenas. Um processo tão violento quanto sistemático de desqualificação das expressões diferenciadas de conhecimento, responsável pela colonialidade, que mesmo depois de superado o

processo de colonização, ainda hoje seja a marca do pensamento latinoamericano (QUIJANO, 2005).

Essas sociedades situadas na Amazônia mantiveram relações muito próximas com as florestas, rios, roçados, ervas e seus usos, entre outros, que possibilitaram a construção de um sistema cultural singular – a cultura amazônica, que tem no ambiente rural-ribeirinho sua expressão mais tradicional (LOUREIRO, 2001). Cultura aqui entendida não como simplesmente sabedoria recebida ou experiência passiva, mas um grande número de representações ativas expressas nos discursos e nas representações (FONSECA; NAKAIAMA, 2010).

Esta cultura apresenta-se como um mosaico colorido de mitos, ritos, crenças, valores, saberes e representações do universo caboclo que expressam o ser e viver amazônico e que precisam ser conhecidos e valorizados (FONSECA, 2003), entre eles os saberes dos mais velhos.

Principalmente porque a pessoa velha pertence, simultaneamente, a uma categoria social e é elo entre gerações, que evoca experiências profundas, tal como aponta Bosi (1994, p. 82):

Um mundo social que possui uma riqueza que não conhecemos pode chegar-nos pela memória dos velhos. Momento desse mundo perdido pode ser compreendido por quem não os viveu e até humanizar o presente. A conversa evocativa de um velho é sempre uma experiência profunda: repassada de nostalgia, revolta, resignação pelo desfiguramento das paisagens caras, pela desaparecimento de entes amados, é semelhante a uma obra de arte.

Por outro lado, os saberes dos "velhos" situam-se na perspectiva de saberes negados e silenciados (SANTOS, 2010), em consequência do projeto de modernidade oriundo da Europa, no qual as manifestações predominantemente culturais, políticas e econômicas particulares a este continente são postas como o mundo humano por excelência, constituindo-se o mundo dos "outros" como o mundo da barbárie, do inumano, da não civilização (DUSSEL, 1994). Concepção esta denominada por Dussel (2012) de mito da modernidade e que traz implicações de negação e silenciamento dos saberes e da alteridade dos "outros" povos não europeus, e, mais atualmente, não norte-americanos.

Dessas reflexões e em consonância com o referido autor, pontua-se a necessidade de transcender este paradigma moderno desenvolvimentista, inclusive no que se refere à produção do conhecimento científico. Nesses termos, apresenta-se a

proposta das “epistemologias do sul” (SANTOS, 2010), termo que enfatiza a diversidade epistemológica negada e silenciada pela ciência moderna.

O autor propõe uma ruptura com a ciência moderna concomitante a um reencontro epistemológico entre o saber de senso comum e o saber científico na direção de um senso comum esclarecido e um conhecimento científico prudente. A esta aproximação de saberes, o autor denomina de ecologia de saberes. A concepção de ecologia de saberes parte do pressuposto de que não existe ignorância ou conhecimento total. É justamente a “ignorância”, ou seja, a incompletude, que vai demandar o diálogo e a troca entre diferentes conhecimentos.

A ecologia de saberes visa criar um novo tipo de relacionamento entre o saber científico e outras formas de conhecimento. Consiste em conceder ‘igualdade’ de oportunidades às diferentes formas de saber (...) visando a maximização dos seus respectivos contributos para a construção de ‘outro mundo possível’, isto é, de uma sociedade mais justa e democrática (SANTOS, 2010, p. 19).

Nesse sentido, Santos (2004, p. 19) afirma que não se trata de compreender todas as formas de conhecimento com a mesma validade, mas possibilitar discussões pragmáticas de alternativas que não podem ser desqualificadas apenas por não se ajustarem ao conhecimento científico moderno. De tal feita é válido reconhecer a aptidão humana para a diversidade, isto é, reconhecer, no saber científico e no saber da tradição, estratégias cognoscentes distintas para compreensão do mundo e, ao mesmo tempo, complementares de uma ciência diversa, una e plural.

Metodologicamente, durante as atividades, oficinas e rodas conversas, realizadas no Abrigo São José, procurou-se escutar atentamente suas lembranças, histórias e memórias, a fim de mergulhar em suas experiências e saberes. Utilizamos o tipo de pesquisa História Oral, segundo Thompson (1992), a história oral deve produzir muito subsídio para o resgate da memória nacional, revelando-se uma técnica muito propícia para a realização de pesquisas científicas em diferentes áreas do conhecimento. É necessário conservar a memória física e espacial, como também descobrir e dar valor as memórias humanas. A memória de um pode ser provavelmente a memória de muitos indivíduos, dando as evidências dos fatos coletivos vividos na sociedade.

De acordo com Mignolo (2002), o potencial epistemológico da história oral reside no argumento de que é possível produzir “conhecimento crítico” e que esse conhecimento e compreensão “crítica” são o que falta à cientificidade das ciências

sociais. A tradição oral não é apenas uma nova “fonte” para a historiografia, ela é produção de conhecimento, pois o narrador é equivalente ao cientista social, filósofo ou crítico social, de modo a eliminar a diferença epistêmica colonial entre os sujeitos cognoscentes e assuntos a serem conhecidos.

Neste tipo de pesquisa, a abordagem do pesquisador ante o sujeito é diferente: em vez de se fazer perguntas sobre o objeto de estudo, pede-se: conte, narre. O verbo ‘contar’ (fazer relato de) é aqui essencial: significa que a produção discursiva do sujeito tomou a forma narrativa. Trabalhamos com as narrativas por entendermos que seria a melhor forma de respeitar as falas e o contar das pessoas investigadas sobre seus “saberes de experiência feitos”, expressão usada por Freire (1992) para se referir às experiências do vivido, e ainda por percebermos que as narrativas oferecem a oportunidade para descrever e dizer da compreensão que tivemos ao nos aproximar da cultura cabocla, a partir da reconstrução das histórias vividas e narradas das pessoas selecionadas.

De acordo com Fernandes (2007), a diferença principal entre o contador de histórias e o narrador está no fato de que o primeiro é um ator, que tem por objetivo principal a interpretação; o segundo é um membro da comunidade narrativa que está compartilhando experiências. Para o narrador, a potencialidade de materialização do texto é menos significativa do que a mensagem que ele visa comunicar.

De acordo com Benjamin (1994), narrar é intercambiar experiências, é tecer um fio que se alimenta diariamente nos fios da memória, perfazendo uma rede construída com o tempo, como no trabalho artesanal das práticas de tecer as peneiras e os tipitis, pintar as cuias e consertar as malhadeiras e tarrafas debaixo da mangueira, prática cotidiana das mulheres e homens, caboclos amazônicos.

Na narrativa oral, o entendimento dos fatos se faz pela performance do contador, em que ele vai precisar se utilizar de recursos capazes de fazer com que o ouvinte, além de entender o que está sendo contado, possa também ter interesse pelo relato. Por isso, são necessários os gestos, as expressões faciais e as mímicas. São recursos que dão “vida” à história, que tornam visíveis, ou por que não dizer, tornam os fatos bem mais próximos de quem os ouve (ZUMTHOR, 1997).

3 SABERES AMAZÔNICOS EM MEMÓRIA DE IDOSOS

Após análise das narrativas, constatou-se que os idosos do Abrigo São José são detentores de muitos saberes culturais, a saber:

- **Ludicidade:** que envolve o brincar e o jogar como atividades inerentes ao ser humano, que contribuem para favorecer o bem-estar e a dignidade.
- **Estética:** há idosos que manifestam gosto pela pintura, composição de músicas e artesanato.
- **Meio Ambiente:** saberes sobre rios, florestas e envolve a utilização de demais recursos naturais, inclusive para fins medicinais.
- **Histórico:** muitos sujeitos chegaram ao Estado para ajudar a construí-lo e participaram da construção de ruas, trabalharam em ferrovia, mineração e constituíram saberes que podem contribuir em contar a história do povo amapaense.
- **Linguagem:** há pessoas oriundas de diversas regiões brasileiras, o que proporciona uma polifonia de formas de falar a Língua Portuguesa. Há também sujeitos compositores de poemas e versos, bem como os que falam nos idiomas francês e espanhol, dada a proximidade do Estado com a Guiana Francesa e países vizinhos como a Colômbia.

Reconhecer a memória de idosos e suas várias culturas amazônicas implica em conhecer e valorizar os saberes e práticas sociais diversas que as mesmas integram, e nesse processo de reconhecimento, a educação precisa estar sempre aberta para novos desdobramentos, resultantes do encontro entre o ser, seus ambientes de vida e sua cultura.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto teve mérito de agregar diferentes grupos de pesquisa de uma mesma instituição em prol de um objetivo comum: realizar oficinas e rodas de conversas sobre saberes dos idosos domiciliados e atendidos no Abrigo São José. Contudo, sua principal contribuição social e científica foi a sistematização dos saberes dos idosos que surgiam no decorrer das ações de extensão.

Entre esses saberes, destacam-se os saberes: estéticos, lúdicos, históricos e ambientais dos idosos residentes nesta ILPI de Macapá, o que poderá ensejar currículos condizentes às realidades não apenas destes sujeitos, mas podendo gerar parâmetro para programas educacionais mais amplos voltados à Educação de Idosos.

Ressignificar currículo para programas educacionais em atendimentos aos idosos tendo por base os saberes culturais dos mesmos e em atendimento às necessidades educativas e de sociabilidade de idosos é a grande contribuição social junto ao Abrigo São José.

Para melhor execução de atividades extensionistas como esta, ressaltamos a necessidade de um trabalho em conjunto, com apoio de instituições públicas, das esferas municipais, estaduais e federais ligadas à saúde, educação, cultura e lazer, principalmente com foco no cuidado do idoso e mobilidade, além de uma equipe pedagógica especializada em Educação Especial, para melhor atender as demandas que surgem e fazer cumprir os dispositivos legais que asseguram os direitos dos idosos.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. Os Movimentos Sociais e a Construção de Outros Currículos. In: **Educar em Revista**, Dossiê: Educação do Campo e Movimentos Sociais: saberes, práticas e políticas. Curitiba, Brasil, n. 55, p. 47-68, jan./mar. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n55/0101-4358-er-55-00047.pdf>. Acesso: 13/04/2015.

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas I**. Magia e técnica, arte e política. 7. ed., São Paulo: Brasiliense, 1994.

BOSI, E. **Memória e Sociedade: Lembrança de Velhos**, 3ª ed. – São Paulo: Companhia da Letras, 1994.

BRASIL. Estatuto do Idoso. **Lei nº. 10.741 de 1º de outubro de 2003**. Brasília: Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania, 2011.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2010a. Disponível em: http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/Con1988_04.02.2010/CON1988.pdf. Acesso: 20/06/2015.

_____. Política Nacional do Idoso. **Lei nº. 8.842 de 4 de janeiro de 1994**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2010b.

DUSSEL, Enrique. **Ética da Libertação na Idade da Globalização e da Exclusão**. 4.ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012.

_____. **El encubrimiento del Otro: 1492: hacia El origen del “mito de La modernidad”**. México. Cambio XXI; Colégio Nacional de Ciencias Políticas y Administración Pública, 1994.

FERNANDES, Frederico Augusto Garcia. **A voz e o sentido**. Poesia oral em sincronia. 2007.

FONSECA, Maria de Jesus Conceição Ferreira; NAKAIAMA, Luiza. Narrativas para ensinar-aprender a Amazônia: uma contribuição à educação ambiental em contextos educacionais diversos. **REU**, Sorocaba, SP, v. 36, n. 3, p. 143-153, dez. 2010.

_____. **A biodiversidade e desenvolvimento sustentável em escolas do ensino médio em Belém do Pará**. Tese de Doutorado, UFPA, Belém, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. **João de Jesus Paes Loureiro**: obras reunidas, poesia I. São Paulo: Escrituras, 2001.

MACHADO, Maria Alice Nelli. O Movimento dos Idosos: um movimento social? In: **Revista Kairós**, São Paulo, v. 10, n. 1, jun. 2007, p. 221-233. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/2585/1639>. Acesso: 10/06/2015.

MIGNOLO, Walter D. **O potencial epistemológico da história oral**: algumas contribuições de Silvia Rivera Cusicanqui. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Caracas, Venezuela. 2002.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno, MOTA NETO, João. Saberes da Terra, da mata e das águas. In: OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno (Org.). **Cartografias ribeirinhas**: saberes e representações sobre práticas sociais cotidianas e de alfabetizando amazônidas. Belém: CCSE-UEPA, Grafithe, 2004.

QUIJANO, Anibal. **A colonialidade do Poder, Eurocentrismo e América Latina**. Buenos Aires, CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2005.

SALDANHA, João Darcy de Moura; CABRAL, Mariana Petry. A longa história indígena na costa norte do Amapá. **Anuário Antropológico/2013**, Brasília, UnB, 2014, v. 39, n. 2: 99-114.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Orgs.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). **Conhecimento prudente para uma vida decente**: um discurso sobre ciências revisitado. São Paulo: Cortez, 2004. p.777-821.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado**: história oral. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

UEAP. **Regimento Interno da Universidade do Estado do Amapá**. Conselho Universitário, Macapá, 2009.

ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral**. Tradução de Jerusa Pires Ferreira, Maria Lúcia Diniz Pochat e Maria Inês de Almeida. São Paulo: Hucitec, 1997.